

# **Diagnóstico dos Problemas Escolares**

*Campos do Serrano, ... de julho de 1998.*

*Oi, Emilia,*

*Que saudade! O que você tem feito de bom?*

*Eu, como sempre, to mergulhada no trabalho. Enquanto isso, aguardo as férias, que não tardam. Este ano, devo passar uns dias na praia com as crianças. Espero descansar bastante, porque estou precisando...*

*Ando com saudades das nossas conversas, de dividir um pouco as minhas dúvidas e ansiedades sobre meu trabalho e, por isso, estou te escrevendo. O primeiro semestre está terminando e nós, aqui na escola, já estamos pensando no próximo.*

*Na reunião de ontem, por exemplo, queríamos fazer um diagnóstico para replanejar nossas ações para o segundo semestre. Eu e Sandra, CP do noturno, trabalhamos juntas na elaboração e condução da pauta; nossa intenção foi fazer, junto com os professores, um levantamento dos principais problemas da escola e propor ações para enfrentá-los.*

*Para iniciar a discussão do grupo, escolhemos uma atividade cujo objetivo é apontar a importância de um trabalho conjunto e integrado na escola. Nesta, os professores, individualmente, tiveram que desenhar uma parte do corpo humano (pé, mão, nariz, olhos, etc.). Depois, reunidos em pequenos grupos, foram instruídos a montar um corpo completo com as partes desenhadas. O resultado foi uma figura incompleta (quase cubista...): ao mesmo tempo, faltavam e sobravam partes.*

*Esta atividade nos permitiu provocar uma discussão muito rica, porque os Professores perceberam que a falta de visão global da tarefa pode interferir no produto final. Assim, discutimos a respeito da importância do planejamento de ações coletivas, já que nem sempre ações individuais e isoladas, mesmo que competentes e criativas, trazem resultados significativos para o conjunto.*

Após esta discussão, os professores, em pequenos grupos, levantaram aspectos que consideravam ser os principais problemas da escola, os quais fomos escrevendo em um painel. Destes, cada grupo selecionou os três que considerava mais importantes, buscando priorizar os que deveriam ser enfrentados. Veja o que apareceu neste levantamento:

- falta de reuniões por área e interdisciplinares;
- falta de motivação dos alunos;
- evasão, sobretudo no período noturno, em que os alunos "matam" muitas aulas;
- falta de responsabilidade do aluno quanto às normas da escola;
- falta de profissionalismo e de responsabilidade pedagógica;
- falta de motivação dos professores e de salários dignos;
- necessidade de mudar a concepção de aprendizado;
- falta de integração e comprometimento entre docentes, funcionários e direção;
- deficiência no quadro de funcionários (falta de inspetores, de funcionários da secretaria, de pessoal de limpeza);
- falta de integração entre a escola e a comunidade;
- "carência social" dos alunos, prejudicando a aprendizagem e o bom rendimento;
- falta de objetivos mais claros e comuns a todos os que atuam na escola.

Fiquei muito intrigada com o resultado deste levantamento, pois todos os problemas levantados mereciam ações para seu enfrentamento. Porém, a discussão foi muito polêmica e acabamos não conseguindo propor nenhuma ação. A reunião acabou e ficamos de retomar este tema na HTPC da semana seguinte.

À noite, em casa, anotando no meu diário o que tinha acontecido na reunião, percebi que os professores não apontaram explicitamente, como problemas, o grande número de notas vermelhas do 1º semestre, como também os baixos resultados dos nossos alunos no **SARESP**. Comentei esta questão com a diretora e ela levantou um aspecto importante que eu não tinha me dado conta: "Que problemas teriam sido apontados por pais e alunos, se eles tivessem sido chamados a opinar? Como eles enxergam a escola hoje?"

*Sabe, isto me fez pensar o quanto ainda precisamos voltar ao assunto. Você não acha que essa discussão já dá um bom começo para o Projeto da Escola?*

*Como você tem lidado com este tipo de problema? Eu sei que sua escola é muito diferente da minha, mas vocês já chegaram a fazer um diagnóstico dos seus problemas?*

*Agora, mudando de assunto: O que você programou para suas férias? Espero que você se divirta e descanse.*

*Um abração da sua amiga,  
Clarice.*

*Paraíso, ... de julho de 1998.*

*Querida Clarice,*

*Também estou com saudade das nossas conversas, por isso fiquei contente quando recebi sua carta. Da mesma forma, gosto de poder dividir minhas dúvidas com você.*

*Eu, até a semana passada, estava com um super resfriado. Na verdade, acho que era mais uma alergia por causa da tinta que estavam usando para pintar a escola. A escola é assim: uma diversidade de atividades acontecendo ao mesmo tempo e no mesmo espaço. O difícil é coordenar todas as ações, estabelecer as prioridades, definir quem faz o que e administrar os conflitos que ocorrem.*

*Na sua escola, por exemplo, parece que o grande conflito agora está sendo priorizar os problemas levantados pelos professores, levando em conta suas expectativas e suas diferentes visões e, além disso, buscando consensos. Realmente, isso é uma tarefa árdua! Eu também sei quanto tempo leva para discutir e tomar todas as decisões necessárias, já que o levantamento e a priorização de problemas é muito importante, envolve vários segmentos e faz parte do processo de construção do Projeto de Escola.*

*Achei que a reunião com os professores foi bem organizada e encaminhada, porque serviu para que vocês apontassem os pro*

*blemas considerados principais por este segmento. Penso que é por aí mesmo. Agora, é preciso que estes problemas sejam entendidos.*

*Por outro lado, também acho que a sua Diretora estava correta quando destacou a necessidade de se estender a discussão sobre os problemas da escola aos pais e aos alunos. Eles, provavelmente, trarão outros problemas, irão hierarquizá-los de forma diferente - poderão, até mesmo, apontar o índice das notas vermelhas como algo a ser enfrentado, como você esperava que os professores fizessem. Entretanto, acredito que você vai encontrar a melhor forma e o melhor momento para envolver estes outros dois segmentos.*

*Nós sabemos, Clarice, que cada "realidade é uma realidade" mas, como você me perguntou como eu tenho lidado com isso, vou te contar um pouco sobre o que estamos fazendo na minha escola.*

*Em um primeiro momento, pretendíamos ter começado a debater a elaboração do Projeto de Escola na reunião de replanejamento do 2º semestre do ano passado. Todavia, quando a Diretora, a Vice e eu sentamos para planejar os encontros, percebemos que seria necessário envolver todos os segmentos desde o começo do processo. Entretanto, como garantir o envolvimento global de todos estes segmentos é uma tarefa complicada e muitas vezes polêmica (por exigir a conciliação de horários, de locais etc.), resolvemos que, inicialmente, levaríamos a discussão*

*a respeito da meta de nossa escola - ou seja, onde queremos chegar - para o Conselho de Escola seguinte.*

*Essa reunião foi muito produtiva, pois todos os representantes tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões. Articular tantas visões não foi fácil, mas é o nosso papel, como o de toda a Equipe Técnica (CP, Diretor e Vice)!*

*Tendo clara nossa meta, começamos a levantar, por segmento, os problemas que deveriam ser enfrentados, buscando organizá-los por prioridade. Para que conseguíssemos diagnosticar os problemas (ou fazer a "leitura da realidade") e selecionar o que deveria ser resolvido a curto, a médio ou a longo prazo, tivemos que analisar profundamente cada um dos problemas, recorrendo à teoria sempre que houve necessidade de respaldar mais objetiva e sistematicamente nossas análises.*

*Eu, por exemplo, gostei muito do livro "Projecto Educativo" (Angelina Carvalho et al, s/d), que nos ajudou muito, na escola, a encaminhar o diagnóstico de forma mais precisa. Partindo do princípio que "é na articulação entre os problemas e as causas que está o gérmen da solução" (p. 59), este livro apresenta algumas questões que nos dão condições, quando respondidas, de conhecer o funcionamento da escola, enxergando melhor os problemas, suas prováveis causas e, então, suas possíveis soluções.*

*Para que fique mais claro o que eu disse, vou te dar um exemplo de como nós, aqui na escola, analisamos um dos problemas que enfrentamos... aliás, muito parecido com um dos que vocês levantaram: a ,evasão escolar no noturno.*

*Qual o problema e Onde ele ocorre?*

*Alta evasão de alunos de todas as séries do período noturno. Quem são os envolvidos?*

*Alunos, Professores, Escola (Equipe Técnica, Conselho de Escola etc.) e Delegacia de Ensino.*

*Por que o problema existe?*

*A maior parte dos alunos do período trabalham para ajudar financeiramente no sustento da família;*

*As normas escolares são rígidas quanto ao horário (as aulas do noturno começam às 19h00) e ao atraso de alunos (a tolerância é de 15 minutos), fazendo com que a frequência às aulas acabe sendo baixa;*

*A maior parte desses alunos apresentam notas baixas seguidas, além de muitos deles já serem repetentes;*

*As propostas de ensino e de avaliação são inadequadas à realidade desses alunos.*

*Quando e Como o problema pode ser resolvido?*

*A curto prazo: discussões, entre alunos e professores responsáveis pelas primeiras aulas, visando a negociar os horários de entrada e garantir a frequência a essas aulas;*

*A médio prazo: discussões, na Escola, para planejar um projeto de reforço para os alunos que apresentam notas baixas seguidas;*

*A longo prazo: discussões, nos âmbitos da Escola e da Delegacia de Ensino, buscando um replanejamento das atividades curriculares. '*

*Todo esse processo de levantamentos, análises e soluções nos fez perceber que estamos construindo nossa própria metodologia de trabalho para a elaboração do Projeto, e mais, caminhando em direção à autonomia de nossa escola. Para isso, o envolvimento de todos os segmentos, como também a negociação e a avaliação constantes sobre o processo e sobre a nossa realidade, nos têm sido essenciais. Além disso, a integração de toda a Equipe Técnica e a grande cooperação de nossa Supervisora (participando das discussões do Projeto, fornecendo material bibliográfico, fazendo a leitura crítica dos registros etc.) nos têm ajudado muito nesse percurso.*

*Ufa! Acho que me empolguei!*

*Esse assunto, é apaixonante e intrigante. É um desafio. E nós adoramos isso, não é? Espero que minha experiência possa te ajudar.*

*Também te desejo boas férias e invejo sua ida à praia, pois nessas férias acho que vou ficar por aqui mesmo, pegar um cineminha de vez em quando, ler, visitar os amigos...*

*Beijão e até mais.*

*Emitia*

**SITUAÇÃO**

Pensando no planejamento dos trabalhos para o 2º- semestre, Clarice faz uma reunião com os professores com o objetivo de diagnosticar os problemas existentes na escola e pensar encaminhamentos possíveis para enfrentá-los.

**PROBLEMA**

Nesta reunião, os professores levantam um grande número de questões com as quais se confrontam no seu dia a dia. Estes pontos de tensão são também bastante heterogêneos, envolvendo desde a má qualidade de vida dos alunos, seu desinteresse pela escola, a falta de engajamento dos professores com o trabalho, até os problemas de ordem estrutural e funcional, como a falta de funcionários e os horários de reuniões de HTPC.

A reunião não transcorre segundo as expectativas da CP: o grupo não consegue ir além dessa listagem de problemas, não havendo tempo de se discutir soluções possíveis para resolvê-los. Clarice observa ainda que o baixo rendimento dos alunos na escola não foi apontado como um problema pelos professores. Ao conversar com a diretora após a reunião, esta questiona sobre a necessidade de contar com a participação de pais e alunos nessa discussão.

**ENCAMINHAMENTOS**

As sugestões feitas por Emílio são pautadas em sua experiência recente sobre a

construção do Projeto de sua escola:

- antes de realizar o diagnóstico dos problemas, a escola precisa ter claro seus

objetivos, metas e intenções, isto é, qual é a tarefa que pretende realizar. Esse será o referencial que vai servir de base para a análise dos problemas;

- para clarear suas intenções e diagnosticar os problemas escolares, é muito

importante dar a palavra a todos os segmentos da escola (pais, alunos, professores, funcionários/, escutando suas expectativas, queixas e dificuldades. Isto permite que a escola seja compreendida a partir de diferentes pontos de vista;

- nestas discussões, os problemas devem ser mapeados, analisados,

hierarquizados, para que as soluções possam ser pensadas e planejadas de acordo com as prioridades e as condições existentes. No entendimento do problema estão os gérmenes de sua solução;

- um problema levantado às vezes requer diversos tipos de intervenção (a curto,

médio ou longo prazo, de forma que seja resolvido paulatinamente;

- a integração da equipe técnica - Diretor, Vice, CPs - é fundamental nesse

processo;

- o papel do CP é o de negociar e articular as diversas demandas, avaliando

continuamente os encaminhamentos dados.